

INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS EM MULHERES QUE SOBREVIVERAM AO CÂNCER DE MAMA



Falcochio Coura(*), Fátima Böttcher-Luiz(**), Luis Otavio Zanatta Sarian(*), Carlos Roberto Rivoredo(***)

(*Aluna do 2º Ano de Medicina (**) Departamento de Tocoginecologia ; (***) Departamento de Pediatria
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP



INTRODUÇÃO

O avanço considerável no diagnóstico e tratamento de neoplasias tem contribuído para o aumento do número de sobreviventes da doença. Entretanto, os sujeitos afetados apresentam, durante ou após o tratamento, manifestações adversas que podem repercutir sobre sua qualidade de vida; podem ainda ser sugestivas de recidiva ou de desenvolvimento de segundo tumor. Considera-se sobrevida de longo prazo a permanência do indivíduo vivo por período superior a cinco anos ao diagnóstico da doença. No Brasil, a sobrevida para o câncer de mama têm variado entre 45% e 90%, dependendo das características do tumor, da idade do paciente e da instituição de tratamento. Como se trata de uma população emergente, com características peculiares, os estudos são ainda incipientes. Esta pesquisa propõe um estudo de prevalência das intercorrências registradas em prontuários de mulheres sobreviventes ao câncer de mama, atendidas em hospital terciário. Os eventos serão relacionadas com o tratamento recebido, idade, estágio clínico da doença e características biológicas do tumor.

MATERIAS E MÉTODOS

Revisão dos prontuários ativos e semi ativos do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), admitidos no período entre janeiro de 1998 e 1999, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- Diagnóstico Anátomo Patológico de câncer ductal invasivo de mama.
- Idade da mulher afetada inferior a 60 anos.
- Sobrevida da mulher afetada igual ou superior a cinco anos.

Os dados foram coletados e compilados em formulário pré-testado, transcritos para planilha do programa Epi-info 6.0 e submetidos a análise de frequência dos dados.

RESULTADOS - período de 6 meses de consulta aos prontuários

Dados Gerais: 80 pacientes entre 31 e 59 anos, com sobrevida entre 5 e 16 anos; história de tabagismo em 39% dos casos; menopausa instalada em 64%; 35% tiveram pelo menos um aborto; amamentação declarada em 54%; 60% apresentava algum tipo de comorbidade (HAS, diabetes, cardiopatia, entre outras). Destas, apenas 8% desenvolvidas após 5 anos. **Doença e Tratamento:** 97% dos casos apresentaram tumor unilateral, sendo 10%, 70% e 20% em estádios I, II e III, respectivamente. Destes, 53% estrógeno-dependentes. Mastectomia parcial ou radical foi realizada em todos os casos; 93% recebeu tratamento quimioterápico; 79% radioterapia e 34% tratamento hormonal.

Evolução: 19% da amostra apresentou recidiva, sendo 42% após 5 anos de sobrevida, com óbitos confirmados em 7 casos (9%).

TABELA 1- PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS REGISTRADAS NOS PRONTUÁRIOS

Órgãos/sistemas/regiões comprometidas	%	Principais intercorrências
Ossos	99	Osteodegeneração, osteopenia, osteófitos marginais.
Gastrointestinal	96	Esteatose, colelitíase, nódulos hepáticos.
Mamas	85	Calcificações, lipossustituição, cistos, nódulos.
Genito-urinário	79	Cisto e litíase renais, espessamento endometrial, mioma uterino, cisto de ovário.
Dores/limitações de movimentos	78	Braço ipsilateral, coluna, pernas, parestesias.
Cárdio-respiratório	61	Pneumonia, tosse, nódulos pulmonares.

CONCLUSÕES

A análise descritiva será completada no próximo semestre. Como resultados parciais, ressalta-se a alta prevalência de abortos e amamentação declarada em apenas 50% da amostra. Importante ainda o percentual de recidivas após cinco anos de sobrevida, embora o número de óbitos esteja aparentemente subestimado e não comunicados à instituição. Como intercorrências mais frequentes, salientaram-se as de origem óssea, gastrintestinais e mamárias, ressaltando a necessidade de maior atenção a estes sinais e sintomas.



Agência financiadora: CNPq/ SAE.

Palavras -chave: Sobreviventes de Longo Prazo-Câncer de Mama- Recidiva